

## **Programa Apresentação e divulgação do Projeto “Nunca Esquecer – Nacional em torno da Memória do Holocausto”**

**Luíz Barreiros**

### Antecedentes e enquadramento

#### A IHRA – Aliança Internacional para a Memória do Holocausto

\*Fazer face às necessidades de preservar a Memória e de a dar a conhecer às novas gerações perante o natural desaparecimento dos sobreviventes e testemunhas

\* A iniciativa do PM sueco Goran Persson - a que se juntam o PM Tony Blair e o Presidente Bill Clinton – e a criação da ITF – Task Force for International Cooperation on Holocaust Education, Remembrance and Research”

\*O Fórum Internacional sobre o Holocausto (Estocolmo, janeiro 2000) e a adoção da “**Declaração de Estocolmo**”, conjunto de princípios, objetivos e de compromissos assumidos pelos Estados participantes que é visto como a “Constituição” da IHRA, sendo condição imprescindível para a adesão à instituição

\*IHRA como instituição internacional de carácter misto, simultaneamente funcionando como rede e ponto de encontro de alguns dos maiores especialistas do tema do Holocausto (académicos, educadores, curadores de museus e de memoriais e mesmo um, ou outro sobrevivente) e como fórum intergovernamental nas suas Sessões Plenárias, em que têm assento os chefes das delegações/representantes dos Governos, como um interface das Administrações e dos peritos

\* Três grupos de trabalho estruturantes (GT Académico, GT Educação e GT Memoriais e Museus) e, atualmente, três comités

temáticos e transversais: Comité sobre Antissemitismo e Negação do Holocausto, comité sobre o Holocausto, Genocídio e Crimes contra a Humanidade e Comité sobre o Genocídio dos Roma

\* Organizadas diversas conferências temáticas (“Killing Sites”, questões pedagógicas no ensino e aprendizagem do Holocausto, os Países Neutros durante a IIª Guerra Mundial, políticas de refugiados desde 1933 – em colaboração com o Vaticano – ou as políticas nazis de eutanásia) de que têm resultado uma série de publicações de carácter académico

\* Por ocasião do XXº Aniversário da Declaração de Estocolmo, (jan.2020) teve lugar a primeira reunião ao nível ministerial que adotou a **“Declaração Ministerial”** que, além de renovar os princípios de compromissos de Estocolmo e de manifestar uma grande preocupação com o recrudescimento generalizado de manifestações de antissemitismo, veio recordar o Genocídio dos Roma e reconhecer que o esquecimento a que este foi votado muito contribuiu para a permanência de preconceitos e a discriminação de que são alvo as comunidades ciganas

\* Nestes últimos anos foram adotadas as definições de trabalho, juridicamente não vinculativas, de **“Negação e Distorção do Holocausto”** e de **“Antissemitismo”** (sobre cuja eventual adoção em Portugal decorre um processo interno de reflexão), sendo expectável a adoção a muito curto prazo, de uma definição de trabalho de **“Anticiganismo”**, igualmente juridicamente não vinculativa

\*Em dezembro último, a Plenária no Luxemburgo adotou umas **“Recomendações para o Ensino de Aprendizagem do Holocausto”**. Está disponível em Inglês, a sua tradução para Português estando em fase de revisão final, segundo informação da DGE/ME

\*O site da IHRA, cuja consulta se recomenda, está acessível em [www.holocaustremembrance.com](http://www.holocaustremembrance.com)

### Portugal e a IHRA

\* Em 2009, Portugal tornou-se Observador da IHRA, mas a crise financeira veio dificultar a satisfação das exigências para a normal progressão na instituição, pelo que apenas em novembro de 2018 se tornou País de Ligação, grau intermédio que foi possível encurtar para um ano, sendo aceite como Membro pleno em 04.dez.2019

\*A França foi o país patrocinador das alterações do estatuto de Portugal na instituição

\*A redução do período de País de Ligação deve-se ao facto de, não obstante a crise financeira ter impedido que a mudança de estatuto tivesse lugar em momento anterior, nunca Portugal deixou de fazer o seu “trabalho de casa”, quer no plano da Memória (cerimónia anual na Assembleia da República por ocasião do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, comunicados do Governo, bem como as inúmeras sessões comemorativas e de homenagem levadas a cabo por todo o País, por escolas e agrupamentos escolares, por organizações cívicas, por grupos e centros de estudo e pelo Poder Local) quer no plano da Educação

\* Neste último, e para além da inclusão do Holocausto no curriculum do ensino obrigatório, cabe realçar o trabalho realizado pela sociedade civil, nomeadamente pela Memoshoá – Associação para a Memória do Holocausto e Educação – que creio ser pioneira entre nós nas áreas da educação e da formações de professores nesta matéria – assim como da APH – Associação dos Professores de História.

\* Igualmente o Ministério da Educação, através da Direção-Geral de Educação, tem levado a cabo um notável esforço de formação de professores nesta área, com o apoio do Mémorial da Shoah, mas igualmente de outras entidades estrangeiras e a ativa colaboração e participação das ONGs nacionais atrás identificadas.

### “Projeto Nunca Esquecer – Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto

\*O esforço que tem sido levado a cabo – a todos os níveis notável para um País que, através da sua neutralidade e ajudado pela sua localização geográfica, se manteve afastado dos teatros da guerra, que não conheceu o Holocausto e muito menos nele participou e onde a censura assegurou a ignorância dos factos – não teve ainda o resultado desejado

\*Passos muito importantes foram dados ao nível da escolaridade obrigatória mas, no plano universitário é forçoso reconhecer a existência dum enorme déficit, quer no ensino sistematizado, quer na investigação nas áreas do Holocausto

\*Entre a população portuguesa continua a ser muito escasso o conhecimento do Holocausto em si, mas igualmente sobre os salvadores nacionais, sobre aqueles que ajudaram as vítimas e os refugiados, ou sobre os nossos compatriotas que foram vítimas do sistema concentracionário nazi, todos merecedores do nosso preito e homenagem

\*A consciência desta realidade, a necessidade de aprofundar a educação sobre todas estas temáticas até como mecanismo preventivo da sua repetição, são algumas das razões que levaram

a que o Governo tomasse a iniciativa de desencadear este projeto.

\* As comemorações de tão importantes efemérides como o 80º aniversário da ação de Aristides de Sousa Mendes em Bordéus, o 75º aniversário da Carta das Nações Unidas e do início dos julgamentos de Nuremberga são – e passo a citar a RCM – “ocasiões simbólicas para fomentar a memória do Holocausto, promover a prevenção e o combate a todas as formas de discriminação, antissemitismo, xenofobia, racismo, homofobia e outras de desrespeito pela dignidade humana” (fim de citação)

\* Assim, pela RCM nº 51/2020, de 25 de junho último, o Governo aprovou as linhas estratégicas do “Projeto Nunca Esquecer – Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto”

\* Antes de mais, quero realçar o **caráter nacional** deste programa; não se trata de algo a realizar pela Administração (Central, ou Local) mas sim de um programa que pretende envolver a sociedade no seu todo, que não se limita às iniciativas do Estado, nas suas vertentes dos Poderes Central e Local, antes procura a sua articulação com as da Sociedade Civil nas suas diversas representações e manifestações, desenvolvendo e aprofundando parcerias com ONGs (nacionais e estrangeiras), com associações profissionais e empresariais e com empresas, ou buscando e promovendo a obtenção de mecenatos e de patrocínios

\* Em segundo lugar, quero enfatizar aquilo a que chamo o **caráter aberto** do programa; ele não se limita à mera realização e concretização das ações nele elencadas – em momento algum houve a pretensão de que a lista fosse exaustiva – podendo ser complementado com outras iniciativas que venham a surgir, ou a ser propostas. Exemplo do que digo é esta mesma conferência;

não estava contemplada, mas a sua finalidade insere-se perfeitamente nos objetivos do Projeto Nunca Esquecer

\* Finalmente, a questão do **objetivo estratégico limite e temporal**. Se a Comissão criada para acompanhar este projeto tem um tempo de existência limitado, os objetivos deste Programa vão muito para além do tempo de vida da Comissão. O objetivo estratégico é ajudar à criação de condições para que as sementes a serem lançadas nestes escassos 18 meses cresçam, frutifiquem e se multipliquem

\* Entrando em aspetos mais concretos do “Projeto Nunca Esquecer – Programa Nacional em torno da Memória do Holocausto”, recordo encontrar-se ele estruturado em quatro eixos – o Conhecimento, a Educação, a Memória Institucional e a Divulgação – através dos quais se pretende cobrir as dimensões da educação e pedagogia, da investigação, da divulgação, da preservação patrimonial e museológica e da homenagem cívica

\* Não irei por à prova a resiliência de quem me escuta passando em revista os diversos projetos elencados na RCM 51/2020, mas não posso deixar de pedir a vossa atenção para alguns

\* No eixo do Conhecimento, quero realçar os projetos 1.2, 1.3 e 1.4. O tratamento arquivístico, a digitalização e a disponibilização dos acervos documentais – e recordo que, no que respeita à IIª Guerra Mundial, o acervo do MNE assume uma importância particular entre os arquivos diplomáticos europeus – são passos essenciais para o desenvolvimento da investigação e a sua ligação internacional; com o projeto intitulado Investigação Científica (1.4) a ser concretizado através da FCT, pretende-se que seja dado um primeiro passo na inversão da situação de carência, ao nível académico, que antes referi e que todos reconhecemos

\* No eixo da Educação, realço, pelo seu efeito multiplicador, o 2.1- Programa de capacitação em Direito Humanos para a Administração Pública, o 2.4 – Formação para Magistrados e futuros Magistrados, o 2.9- Encontro Nacional “Holocausto e outros genocídios e a luta pelos Direitos Humanos” com o objetivo da partilha de projetos desenvolvidos das escolas e o 2.10 – Seminário Internacional / Cursos de Formação para Docentes sobre o ensino do Holocausto que, com a habitual coorganização do Mémorial da la Shoah, dá continuidade e aprofunda a série de ações de formação para professores nesta matéria que a DGE vem promovendo

\* No eixo Memória e Reconhecimento Institucional e para além dos projetos respeitantes à homenagem nacional e às homenagens públicas levadas a cabo por cada Município, quero dar particular ênfase ao 3.4-Casa do Passal dado o seu especial valor simbólico ao concretizar-se naquela que foi a residência da família de Aristides de Sousa Mendes, bem como ao Prémio Autárquico (3.6) cujo regulamento está quase concluído, pretendendo-se proceder à sua divulgação a breve trecho. A este propósito e retomando a noção de programa aberto que referi, seria interessante que Municípios interessados tomassem a iniciativa de criar uma Rede de Municípios Nunca Esquecer, trocando experiências e desenvolvendo sinergias e projetos conjuntos

\* Finalmente, no eixo Divulgação, realço o 4.1 – Plataforma eletrónica dedicada à Memória do Holocausto, uma ferramenta de informação, de divulgação, de coordenação de atividades, de desenvolvimento e de aproveitamento de sinergias que há muito urge criar

Muito mais haveria para dizer sobre este tão ambicioso quanto aberto Projeto Nunca Esquecer, mas espero ter suscitado o interesse e, quem sabe, estimulado a imaginação e a criatividade de quem fez o favor de me ouvir.

Resta-me agradecer à Câmara Municipal de Famalicão, na pessoa do Senhor Vereador Leonel Rocha, ao CITCEM e a todos os organizadores deste evento e felicitá-los pela iniciativa